

Objetivo:

O objetivo do curso é discutir o processo de mudança estrutural em suas dimensões analíticas e empíricas.

Avaliação:

A avaliação é composta por: (i) fichamentos dos textos indicados para cada aula; (ii) apresentação individual de textos indicados; (iii) apresentação de um seminário sobre tema a ser desenvolvido em (iv) trabalho escrito em formato de artigo.

*A plataforma de apoio às aulas será o *Google Classroom*, onde o material de apoio será disponibilizado e por onde será feita a comunicação com a turma. Todos os alunos inscritos na disciplina deverão estar ali registrados. Solicita-se que todos utilizem seus e-mails institucionais.

PROGRAMA DE INDÚSTRIA E MUDANÇA ESTRUTURAL

1. O conceito de mudança estrutural e seu método

Schumpeter (TDE), cap. 2, Syrquin (1988)

2. Mudança estrutural, produtividade e lei de Engel

Baumol (1967), Syrquin (1988), Alvarez-Quadrado e Poschke (2011), Kruger (2008), Silva e Teixeira (2011), Buera and Kaboski (2009), Marquis e Trehan (2010)

3. Mudança estrutural, lei de Engel e restrição externa: pessimismo das elasticidades

Prebisch (2012), Thirlwall (2011), Gouvea e Tadeu Lima (2010), Hausmann, Huang e Rodrik (2007)

4. Especialização Produtiva e Capacitações

Cimoli, Porcile e Rovira (2010), Cimoli e Correa (2008), Cimoli, Primi e Pugno (2006), Perez (2013), Rocha (2013), Fagerberg (1988), Fagerberg, Schrolec e Knell (2008), Rocha e Urraca (2012), Mancusi (2003), Meliciani (2002) e Miozzo (2002)

5. Mudança Estrutural e Diversificação

Muscatelli, Stevenson e Montagna (1995), Necmi (1999), Carvalho (2008), Goh and Wan (2005), Herzer, L. and Nowak-Lehmann, F. (2005)

6. Desindustrialização

Rowthorn e Ramaswamy (1997), Palma (2005), Lind (2011), Nickell, Redding e Swaffield (2000), Rodrik (2017), Tregenna (2013, 2015), Andreoni e Tregenna (2020), Dosi, Riccio e Virgillito (2020)

7. Automação

Autor et al (2013, 2020), DESA-UN (2017), Frey e Osborne (2013), Goos et al (2014), Lima et al (2020), Malone and Molina (2016), Manyika et al (2017), Mayer (2018), OECD (2015, cap. 3), OECD (2017, cap. 1 e 2), Vermeulen, Pyka e Saviotti (2020)

8. Fragmentação da produção, cadeias globais de valor (CGV) e comércio internacional

Escaith (2014), Baldwin (2013), Inomata (2017), Li, Meng e Wang (2019), Milberg e Winkler (2013, *capítulos selecionados*), Stollinger (2016), Sturgeon (2019)

9. Padrões de especialização, *upgrading* e efeitos da inserção às CGV

Degain, Meng e Wang (2017), Marcato e Baltar (2020), Serfati e Sauviat (2019), Durand e Milberg (2020), Lee, Malerba e Primi (2020), Davis, Kaplinsky e Morris (2018), Ye, Meng e Wei (2015), Werner, Bair e Fernandez (2014), Baldwin e Okubo (2019)

10. Meio ambiente e mudança estrutural

Gehrke e Lager (1995), Fritz, Sonis e Hewings (1998), Gramkow (2011), Ruiz Nápoles (2014), CEPAL (2016), Gramkow (2019), Meckling e Alln (2020), Alvarenga Júnior, Costa e Young (2021), Costa (2021), Avneyo e Tregenna (2022), WTO (2022), Aidar e Moraes (2023), Costa (2023).

Bibliografia

AIDAR, G.; MORAES, F. Financiando o Big Push: caminhos para destravar a transição social e ecológica no Brasil. 2023. Disponível em:

https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48930/S2300501_pt.pdf?sequence=4&isAllowed=y

Alvarez-Quadrado e Poschke (2011) Structural Change Out of Agriculture: Labor Push versus Labor Pull. *American Economic Journal: Macroeconomics* 3: 127–158.

ALVARENGA JUNIOR, M.; COSTA, L.; YOUNG, C. E. Um Green New Deal para o Brasil. GVExecutivo. Caminhos para a sustentabilidade, 2021.

Andreoni, A., & Tregenna, F. (2020). Escaping the middle-income technology trap: A comparative analysis of industrial policies in China, Brazil and South Africa. *Structural Change and Economic Dynamics*.

Amador, J.; Cabral, S. Global Value Chains: surveying drivers and measures. Working Paper Series, n. 1739, European Central Bank, Frankfurt, 2014.

Autor, D. et Dorn, D. (2013) The Growth of Low Skill Service Jobs and the Polarization of the US Labor Market, *American Economic Review*, 103(5): 1553–1597.

Autor, D. et Dorn, D. (2020) The Fall of the Labor Share and the Rise of Superstar Firms, *Quarterly Journal*

AVENYO, Elvis Korku; TREGENNA, Fiona. Greening manufacturing: Technology intensity and carbon dioxide emissions in developing countries. **Applied energy**, v. 324, p. 119726, 2022.

Baldwin, Richard. Global supply chains: why they emerged, why they matter, and where they are going. In: ELMS, Deborah K.; LOW, Patrick (Orgs.). Global value chains in a changing world. Geneva: WTO Publications, 2013. p. 13–60.

Baldwin, R., & Okubo, T. (2019). GVC journeys: Industrialisation and deindustrialisation in the age of the second unbundling. *Journal of the Japanese and International Economies*, 52, 53-67.

Baumol, W. J., S.A. Blackman and E.N. Wolff (1985) “Unbalanced Growth Revisited. Asymptotic Stagnancy and New Evidence,” *American Economic Review*, Vol. 75, pp. 806-817.

Baumol, W.J. (1967) “Macroeconomics of Unbalanced Growth: the Anatomy of Urban Crisis,” *American Economic Review*, Vol. 57, pp. 415-426.

Buera, F. Kaboski, J. (2009) Can traditional theories of structural change fit the data? *Journal of the European Economic Association* April–May 7(2–3):469–477.

Carvalho, L. (2008) Diversificação ou especialização: uma análise do processo de mudança estrutural da indústria brasileira nas últimas décadas. Dissertação defendida no IE-UFRJ.

CEPAL. Horizontes 2030: a igualdade no centro do desenvolvimento sustentável. 2016. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40161/4/S1600654_pt.pdf

Cimoli, M. e Correa, N. (2002) “Trade Openness and Technology Gaps in Latin America: A Low-Growth Trap” in, Ocampo, J. A. (ed.) *Beyond Reforms Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability*. United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean, <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/7378/344340PAPER0Be101official0use0only1.pdf?sequence=1>.

Cimoli, M., Porcile, G. e Rovira, S. (2010) Structural change and the BOP-constraint: why did Latin America fail to converge? *Cambridge Journal of Economics*, 34, 389-411.

Cimoli, M., Primi, A. e Pugno, M. (2006) Un modelo de bajo crecimiento: la informalidad como restricción estructural. *Revista de la Cepal*, 88.

Costa, K. V. Poluição por meio de poluição na estrutura produtiva brasileira: uma análise insumo-produto entre 2000 e 2019. Texto para discussão do IE/2023.

Costa, K. V. Cadeias globais de valor, upgrading ambiental e os objetivos do desenvolvimento sustentável: estabelecendo diálogos entre as diferentes abordagens. Texto para discussão do IE/UFRJ 006/2021.

Davis, D., Kaplinsky, R., & Morris, M. (2018). Rents, power and governance in global value chains. *Journal of World-Systems Research*, 24(1), 43-71.

Degain, Christophe; Meng, Bo; Wang, Zhi. Recent trends in global trade and global value chains. In: Global Value Chain Development Report 2017: measuring and analyzing the impact of GVCs on economic development. Washington, D.C.: World Bank Publications, 2017. p. 37–68.

DESA-UN. (2017). The impact of the technological revolution on labour markets and income distribution. Erişim Adresi: https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/publication/2017_Aug_Frontier-Issues-1.pdf.

Dosi, G., Riccio, F., & Virgillito, M. E. (2020). Varieties of deindustrialization and patterns of diversification: why microchips are not potato chips (No. 2020/11). Laboratory of Economics and Management (LEM), Sant'Anna School of Advanced Studies, Pisa, Italy.

Durand, C. & Milberg, W. (2020) Intellectual monopoly in global value chains. *Review of International Political Economy*, 27:2, 404-429, DOI: 10.1080/09692290.2019.1660703

Durand, C.; Milberg, W. Intellectual monopoly in Global Value Chains. Working paper 07/2018. The New School for Social Research. New York, 2018.

Escaith, H. Mapping global value chains and measuring trade in tasks. In: FERRARINI, B.; HUMMELS, D. (Org.). Asia and Global Production Networks: implications for Trade, Incomes and Economic Vulnerability. Massachusetts: Edward Elgar Publishing, 2014.

Fagerberg, J. (1988) International competitiveness. *Economic Journal*, 98(391), 355–374.

Fagerberg, J., Shrolec, M. e Knell, M. (2007) The Competitiveness of Nations: Why Some Countries Prosper While Others Fall Behind. *World Development*, 35(10), 1595-1620.

Freitas, F. e Dweck, E. (2010) Matriz de Absorção de Investimento e Análise de Impactos Econômicos, Relatório Final Estudo Transversal: Projeto Perspectivas de Investimento no Brasil, Rio de Janeiro.

FRITZ, Oliver M.; SONIS, Michael; HEWINGS, Geoffrey JD. A Miyazawa analysis of interactions between polluting and non-polluting sectors. **Structural Change and Economic Dynamics**, v. 9, n. 3, p. 289-305, 1998.

GEHRKE, C.; LAGER, C. Environmental Taxes, Relative Prices and Choice of Technique in a Linear Model of Production. *Metroeconomica*, v. 46, n. 2, p. 127–145, 1995.

G. Gereffi and K. Fernandez-Stark (2011). Global Value Chain Analysis: A Primer. Durham, NC: Center on Globalization, Governance & Competitiveness, Duke University. Available: http://www.cggc.duke.edu/pdfs/2011-05-31_GVC_analysis_a_primer.pdf

Goh, A. e Wan, H. (2005) Fragmentation, Engel's Law, and Learning. *Review of International Economics*, 13(3), 518–528.

Goos, M., A. Manning, Salomon's, A. (2014) Explaining job polarization: Routine biased technological change and offshoring. *American Economic Review*, 104, 2509– 2526.

GOUVEA, R. LIMA, G. T. (2010) Structural change, balance-of-payments constraint, and economic growth: evidence from the multisectoral Thirlwall's law. *Journal of Post-Keynesian Economics*, 33(1), 169-204.

GRAMKOW, C. L. Da restrição externa às emissões de gases do efeito estufa: uma análise da insustentabilidade econômica e ambiental do atual modelo econômico brasileiro. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2011.

GRAMKOW, C. GRAMKOW, Camila. O Big Push Ambiental no Brasil: Investimentos coordenados para um estilo de desenvolvimento sustentável. 2019. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44506/1/S1900163_pt.pdf

Hausmann, Huang e Rodrik (2007) What you export matters. *Journal of Economic Growth* 12:1–25.

Herzer, L. and Nowak-Lehmann, F. (2005) What does export diversification do for growth? An econometric analysis. *Applied Economics*, 38,1825-1838.

Heuser, C. e Mattoo, A. Services Trade and Global Value Chains. Policy Research Working Paper No. 8126. World Bank, Washington, DC, 2017.

Inomata, S. Analytical frameworks for global value chains: an overview. In: Global Value Chain Development Report 2017: measuring and analyzing the impact of GVCs on economic development. Washington, D.C.: The World Bank, p. 15–36, 2017.

Kowalski, P. et al. Participation of Developing Countries in Global Value Chains. OECD Trade Policy Papers, n. 179, OECD Publishing, Paris, 2015.

Kruger, J. (2008) Productivity and structural change: a review of the literature. *Journal of Economic Surveys*, Vol. 22, No. 2, pp. 330–363

Lee, K.; Malerba, F.; Primi, A. (2020): The fourth industrial revolution, changing global value chains and industrial upgrading in emerging economies, *Journal of Economic Policy Reform*, DOI: 10.1080/17487870.2020.1735386.

Li, X., Meng, B., & Wang, Z. (2019). Recent patterns of global production and GVC participation. *Global Value Chain Development Report 2019*, 9.

Lima, Y., Strauch, J.M., Esteves, M.G.P., Souza, J.M. de, Chaves, M.B. et Gomes, D.T. (2020) O Futuro do Emprego no Brasil: Estimando o Impacto da Automação. Laboratório do Futuro - UFRJ, Rio de Janeiro.

Lind, D. The Myths and Reality of Deindustrialization in Sweden: the Role of Productivity. *International Productivity Monitor*, 22, Fall.

Low, P. The Role of Services in Global Value Chains. The Fung Global Institute Working Paper Series, Hong Kong, 2013.

Mancusi, L. (2003). "Geographical concentration and the dynamics of countries specialization". *Economics of innovation and new technologies*, 12 (3), 269-291.

Manyika, J., Chui, M., Miremadi, M., Bughin, J., George, K., Willmott, P., & Dewhurst, M. (2017). A future that works: AI, automation, employment, and productivity. McKinsey Global Institute Research, Tech. Rep, 60, 1-135.

Marcato, M. B., & Baltar, C. T. (2020). Economic upgrading in global value chains. *Revista Brasileira de Inovação*, 19, e020002-e020002.

Mayer, J. (2018). Digitalization and industrialization: Friends or foes. Research Paper, 25.

MECKLING, Jonas; ALLAN, Bentley B. The evolution of ideas in global climate policy. **Nature Climate Change**, v. 10, n. 5, p. 434-438, 2020.

Meliciani, V. (2002). "The impact of technological specialisation on national performance in a balance-of-payments-constrained growth model". *Structural Change and Economic Dynamics*, 13, 101–118.

Milberg, William; Winkler, Deborah. Outsourcing economics: global value chains in capitalist development. New York: Cambridge University Press, 2013. *(capítulos a especificar)*

Miller, R. E. & Blair, P. D. (2009) Input-Output Analysis: Foundations and Extensions, New York: Cambridge University Press.

Miozzo, M., (2002). "Sectoral Specialisation in East Asia and Latin America Compared". *Brazilian Journal of Political Economy*, 22, 4 (88), 48-68.

Muscattelli, V. Stevenson, A. And Montagna, K. (1995) Modelling aggregate manufactured exports for some Asian newly industrialized economies. *Review of Economics and Statistics*, 77(1), 147-155, feb.

Necmi, S. (1999) Kaldor's growth analysis revisited. *Applied Economics*, 31, 653-660.

Nickell, S., S. Redding, and J. Swaffield (200) "The Uneven Pace of Deindustrialization in the OECD," *World Economy*, Vol. 31, No. 9, pp. 1154-1184.

OECE. (2015). Chapter 3 - The growing and expanding digital economy. *OECD Digital Economy Outlook 2015*.

OECD. (2017). The next production revolution: implications for governments and business. Organisation for Economic Co-operation and Development OECD.

Palma, J. G. (2005) Four Sources of "De-Industrialization" and a New Concept of the "Dutch Disease" in, Ocampo, J. A. (ed.) *Beyond Reforms Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability*. United Nations Economic Commission for Latin America and the Caribbean,

<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/7378/344340PAPER0Be101official0use0only1.pdf?sequence=1>.

Rodrik, D. (2015), "Premature Deindustrialization" IAS School of Social Science Working Paper Number 107.

Rose, A. & Casler, S. (1996) "Input-Output Structural Decomposition Analysis: a critical appraisal", *Economic Systems Research*, vol. 8, No. 1, pp. 33-62.

Rowthorn, R. and Ramaswamy, R. (1998) *Growth, trade and deindustrialization*. IMF working papers 60/98.

RUIZ NÁPOLES, Pablo. Crecimiento bajo en carbono y adopción de tecnologías para la mitigación: Los casos de la Argentina y el Brasil. 2014. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/36800/1/S1420123_es.pdf

Serfati, C. and Sauviat C. (2019). Global supply chains and intangible assets in the automotive and aeronautical industries. *ILO Research Department Working Paper No. 43*

Stollinger, R. Structural Change and Global Value Chains in the EU. Working paper n. 127, The Vienna Institute for International Economic Studies, 2016.

Stoneman, P. (1979) Kaldor's law and British economic growth: 1800-1970. *Applied Economics*.

Sturgeon, T. J. (2019). Measuring global value chains. In *Handbook on global value chains*. Edward Elgar Publishing.

Syrquin, M. (1988) Patterns of Structural Change. In Chenery, H. E Srinivasan, T. *Handbook of Development Economics*. Elsevier. PEREZ, C. (2013) A vision for Latin America: a resource-based strategy for technological dynamism and social inclusion. *Economica*,

Thirlwall, A. Balance of payments constrained growth models: history and overview. *PSL Quarterly Review*, vol. 64 n. 259, 307-351.

Timmer, Los, Stehrer e de Vries (2013) Fragmentation, Incomes and Jobs. An analysis of European competitiveness.

Tregenna, F. (2014). A new theoretical analysis of deindustrialisation. *Cambridge Journal of Economics*, 38(6), 1373-1390.

Tregenna, F. (2015). *Deindustrialisation, structural change and sustainable economic growth*. UNU MERIT.

UNCTAD (2013) Global Value Chains and Development. UNCTAD, Geneva.

Werner, Marion; Bair, Jennifer; Fernández, Victor Ramiro. Linking up to development? Global value chains and the making of a post-Washington consensus. *Development and Change*, v.45, n. 6, p. 1219-1247, 2014.

WTO. World trade report: Climate change and international trade. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/booksp_e/wtr22_e/wtr22_e.pdf

Ye, M., Meng, B., & Wei, S. J. (2015) Shang-jin. Measuring Smile Curves in Global Value Chains. IDE Discussion Paper, n. 530.